

Faculdade Internacional de Teologia Reformada  
BI 704 – Livros Proféticos do Antigo Testamento  
Professor: Paulo Henrique Brasil e Sousa  
Aluno: João Matheus Beck

## **Prova**

1. Descreva quais as origens do Profetismo.

O profetismo está alicerçado na obra divina da criação. Ao criar o universo, Deus o fez pela sua Palavra. Do mesmo modo, quando falou por meio dos profetas, Deus o fez pela sua Palavra. Assim, desde o início da criação e da história, Deus tem se pronunciado, tem falado, tem se revelado. Dentro da história de Israel, o profetismo teve o seu início com Moisés, o profeta maior de Israel e tipo do verdadeiro profeta, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

2. Discorra sobre a Expressão: “A lei é a base da revelação”.

A lei é a base da revelação, pois toda a revelação posterior do AT, e então a revelação do NT têm como sua base, fundamento e alicerce a lei. Com relação aos profetas, tudo o que eles disseram e escreveram estava fundamentado na Lei. As suas promessas de bênção, as suas ameaças de maldição, tudo já estava previsto, pelo menos em semente, na Lei. Todas as vezes que os profetas acusavam o povo de pecado, esta acusação estava fundamentada na Lei. Todas as aplicações que os profetas fazem estavam fundamentadas na Lei. É desta forma que a Lei se relaciona com o restante da revelação bíblica.

3. Explique quais as relações entre “tipo” e “antítipo” entre “tipo” e “alegoria” e entre “tipo” e “símbolo”.

O tipo é uma pessoa ou instituição que aponta para além de si mesma. Por exemplo, os tipos de Cristo se referem a algum aspecto da vida ou obra de Salvador. Neste caso, Jesus Cristo é o antítipo, pois Ele é a realidade final para a qual estes vários tipos veterotestamentários apontavam. Do mesmo modo, o símbolo também aponta para além de si mesmo. A diferença é que enquanto o tipo é encerrado uma vez que a realidade por ele apontada é concretizada, o símbolo pode permanecer mesmo depois da realidade por ele simbolizada ter se concretizado na história. Devemos ressaltar

Faculdade Internacional de Teologia Reformada  
BI 704 – Livros Proféticos do Antigo Testamento  
Professor: Paulo Henrique Brasil e Sousa  
Aluno: João Matheus Beck

que um tipo ou um simbolo apontam para uma realidade futura com base em eventos históricos passados ou características palpáveis. Ou seja, os tipos e símbolos funcionam como tipos e símbolos não por arbitrariedade, mas por terem em si mesmos certos aspectos que se assemelham à aspectos das realidades futuras por eles apontadas e simbolizadas. Já a alegoria não é assim. A alegoria é uma escolha arbitrária de tentar apontar para uma realidade futura, sem qualquer base em eventos históricos reais ou semelhanças verdadeiras.

4. Baseado na aula sobre a “Igreja no Antigo Testamento” responda: Quais as bases para se afirmar que no Antigo Testamento havia “Igreja”?

Do mesmo modo que no NT a Igreja é a reunião e união dos crentes ao redor da vida e obra de Jesus Cristo, do mesmo modo Israel se reunião e estava unido pela obra e vida do Messias. Ocorre que enquanto a Igreja do NT olha para trás, para os eventos históricos da vida de Jesus, a Igreja do AT olhava para frente, para os eventos futuros da vida de Cristo simbolizados e tipificados pelas suas várias instituições. Além disso, enquanto que o culto do AT era altamente elaborado e repleto de símbolos e tipos, o culto do NT é mais simples, pois vivemos após os eventos salvíficos operados por Jesus. Sobre estas bases podemos afirmar que no AT havia Igreja.

5. O que você entende por: “O profeta é um homem do presente que está com os pés no passado abrindo as portas para o futuro”?

O profeta é um homem do presente, ou seja, as suas palavras e linguagem refletem a sua própria época, as instituições e costumes que lhe são contemporâneos. O profeta esta com os pés no passado, ou seja, as bases e os fundamentos de tudo o que o profeta tem a nos dizer se encontram na Lei, no princípio da revelação. As informações novas que ele traz não são de inéditas no seu todo, pois de um modo ou de outro, tudo o que o profeta tem a nos dizer nada mais é do que um desenvolvimento da revelação passada, afinal, Deus anuncia o fim desde o princípio. O profeta abre as portas para o futuro pois todas as suas palavras, sejam elas preditivas ou não, possuem implicações para o futuro que nos atingem até hoje.

Faculdade Internacional de Teologia Reformada  
BI 704 – Livros Proféticos do Antigo Testamento  
Professor: Paulo Henrique Brasil e Sousa  
Aluno: João Matheus Beck

6. A compreensão que Ezequiel nos passa da restauração da “Terra Prometida” estava fundamentada em que base?

Estava fundamentada na base de que a restauração da terra prometida não era um fim em si mesma, mas apontava para o perdão dos pecados, a inclusão das nações gentias no pacto, a ressurreição dentre os mortos, e a posse dos Novos Céus e Nova Terra.

7. Segundo o que aprendemos qual a compreensão que o Novo Testamento tem da “Terra Prometida”?

A compreensão que o NT tem da terra prometida extrapola qualquer território geográfico e se expande para os Novos Céus e Nova Terra. Por exemplo, no sermão do monte Jesus afirma que os mansos herdarão a terra. Paulo afirma em Romanos 4 que Abraão e os seus descendentes espirituais são herdeiros do mundo, e o escritor de Hebreus afirma que o próprio patriarca tinha consciência de que Canaã era apenas um tipo da sua verdadeira herança, não uma cidade edificada por mãos humanas, mas uma cidade eterna, edificada pelo próprio Deus.

8. A partir dos conhecimentos adquiridos descreva o que é “contexto histórico” e “contexto canônico”.

O contexto histórico diz respeito a toda a realidade corrente no período em que determinado texto bíblico foi escrito. Já o contexto canônico diz respeito aos textos que estão próximos do texto em análise, bem como aqueles outros textos que se relacionam com o texto análise pela sua temática.

9. Comente a seguinte frase: “Quanto mais longe de Cristo, mais sombras. Quanto mais perto de Cristo, menos sombras”.

Esta frase significa que os autores bíblicos que estavam mais longe de Cristo, do ponto de vista da

Faculdade Internacional de Teologia Reformada  
BI 704 – Livros Proféticos do Antigo Testamento  
Professor: Paulo Henrique Brasil e Sousa  
Aluno: João Matheus Beck

história, naturalmente terão em seus textos muito mais elementos tipológicos e simbólicos, que são sombras de Cristo. Por outro lado, na medida em que a história da redenção se aproximava do seu clímax em Cristo, a revelação divina foi naturalmente sendo esvaziada de toda a simbologia e tipologia. Sendo Cristo a substância, quando mais perto da sua manifestação em carne, menor a necessidade da sua manifestação em sombras, seja por meio de tipos ou símbolos.

10. A partir de Deuteronômio 18.15 descreva sobre Moisés como tipo de Cristo.

Assim como Cristo, Moisés foi levantado entre os irmãos, foi um profeta com tremenda intimidade com Deus, serviu fielmente a Deus em toda a sua Casa, funcionou como mediador entre Deus e os homens, ouvia diretamente de Deus e transmitia ao povo com fidelidade tudo o que Deus lhe havia falado.